

Cordel - Raimundo Santa Helena

*[Handwritten signature]*

# viúva virgem



IMPRÓPRIO PARA MENORES DE 14 ANOS

Cordel - Raimundo Santa Helena

## V I Ú V A V I R G E M

Meu amigo, meu leitor,  
Atenção nessa estória.  
Não é crime, nem horror,  
Nem mistério, nem é glória,  
Mas você desbundará!  
Aconteceu em Belém.  
Pode perguntar a quem  
Viveu pras bandas de lá...

Um homem, que fez oferta,  
Casou com uma viúva  
Virgem, que deitou aberta  
Que nem mesmo guarda-chuva.  
"Não fique estarecido"  
Diz ela ao Manoel,  
Na sua lua-de-mel,  
O seu décimo marido...

Cordel - Raimundo Santa Helena  
**viúva virgem.**



ENCADENADO PARA MEMORIA DO 24. 1908

"Me casei com um bancário -  
Só entendia de fundos...  
Um tarado arbitrário  
Que gozava em segundos  
Como goza o inseto.  
E eu só no ora-veja!  
Seja de que lado seja,  
Deus não fez o pau pra reto..."

Cordel - Raimundo Santa Helena

## V i ú v a V i r g e m

O segundo, poliglota,  
Só entendia de língua -  
Linguajava só na grota,  
Pênis cuspi a língua.  
O terceiro, massagista:  
Na cadência do roçar,  
Nos pinotes do gozar,  
A pujança do machista...

O quarto, bom caçador,  
Só gostava de veado.  
Quinto, do interior,  
Embora juiz togado,  
Sua vara não usava.  
O sexto, tão bonitinho!  
De super-mãe, um filhinho -  
Mamãe! Mamãe! Só gritava...

Depois, um velho coveiro,  
Não enterrava mais nada.  
O oitavo, um barbeiro,  
Que viu a cara barbada  
É quis passar a navalha.  
O nono, um coronel,  
Que morava no quartel,  
Só pensando na batalha..."

Cordel - Raimundo Santa Helena  
viúva virgem



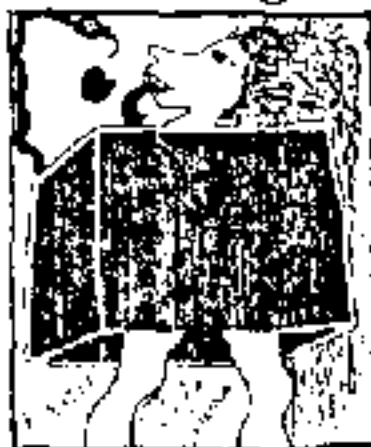
ILUSTRADO PELA REPOZIC DE 14 ANOS

Cordel - Raimundo Santa Helena

## V i ú v a   V i r g e m

A viúva suspirou  
Profundamente, dizendo:  
"Mas hoje você chegou -  
Por favor vá me comendo  
Com este quarto de metro!"  
Mas coitada da Maria!  
Ele só planos fazia,  
Fundando a "PAULOPETRO"...

viúva virgem



ILUSTRADO PELA MARIANA DE LIMA

Maria nunca desiste:  
Num motel com dois amantes -  
Novamente chora triste,  
Virgem como era antes...  
Um lia bíblia de couro  
Pra apascentar ovelhas;  
E o outro, nas orelhas,  
Brilhavam brincos de ouro...

Maria, desesperada,  
Foi dormir com marinheiro:  
Finalmente, deflorada!  
Acordou no estaleiro,  
Onde morreu numa curra...  
Até hoje seus gemidos  
Em alto-mar são ouvidos,  
Quand'o navio caturra... FIM

Fui parido em 6-4-1926 num trole rodando à vara. Minha cabeça nasceu na Paraíba e o restante no Ceará. Meu pai, RAIMUNDO LUIZ, agricultor e mestre-de-linha, fundador do município paraibano de "Santa Helena" morreu combatendo Lampião e mais 65 cangaceiros que invadiram e incendiaram a cidade em 9-6-1927 - Processo MF 0168-408111/69, da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional. Minha mãe, Dona ROSINHA, estava grávida de 5 meses e foi maltratada pelos bandidos, que ainda tentaram matá-la.

Na 1ª punhalada defendeu-se com um ferro de engomar a carvão e na 2ª foi salva pelo "Jararaca", amigo de meu pai. Na hora do tiroteio fui camuflado com capim seco numa cacimba velha, onde uma virgem me acalentou com os seios nus. Lampião, entrincheirado por trás de um cavalo, matou meu pai à queima-roupa, com um tiro na nuca e outro num dos olhos, quando viu que papai com a espada na mão era intocável.

Em 1933 mamãe vendeu 7 casas e as terras herdadas para regressar a São Luís do Maranhão, mas não pôde viajar porque o fazendeiro vizinho que lhe comprara os imóveis não pagou nenhum tostão e ainda nos expulsou de nossas propriedades a tiros de espingarda, xingando todo mundo de filhos da puta. Juntamos os teréns às pressas e fomos morar num quarto alugado ao Antonio Rolim. Foi um momento terrível!

Mamãe foi ser lavadeira e os 3 filhos passamos a trabalhar de aluguel nas terras dos que foram salvos por meu pai. Fazíamos biscates a troco de comida e vendíamos qualquer coisa nos trens de passageiro que 2 vezes por semana paravam para tomar água na caixa construída pelo meu pai. Certa noite, com a mesma espada com que papai lutara contra os bandidos, a mamãe, para defender a honra, matou um cabra safado através da fresta da porta.

Em 1934 minha mãe, em São João do Rio do Peixe, hoje Antenor Navarro, acompanhada pelos compadres Granjeiro e Manuí, abraçada com seus 3 filhos ajoelhou-se chorando e pediu a restituição dos imóveis, porém as autoridades não se comoveram.

Ao meio-dia de 31-12-1937, sem tostão, num velho trem de madeira fugi de casa para matar Lampião. Mas tive de trabalhar duramente no Ceará, para sobreviver e sustentar minha mãe. Em "Barbatana", perto de "José de Alencar", fui agricultor, vaqueiro e lenhador, cuja lenha era vendida em Iguatu, onde iniciei minhas atividades de cordel. Depois viajei para Fortaleza, após ter me recuperado de uma fratura no queixo e de mordidas na perna direita, produzidas por um jumento-debesta quando eu, de cima de um toco, mantinha relações sexuais com sua égua. Lá na capital eu dormia no oitão da Igreja da Sé ou nas calçadas do Mercado Municipal, comendo sobras de comida. Aos 13 anos de idade, sendo empregado doméstico, fui preso injustamente como ladrão. Só depois de ser torturado na delegacia e jogado, sangrando pela boca, no chão, foi que a filha do patrão confessou que na ausência dos pais apanhara o dinheiro como empréstimo.

À noite, sem ter onde dormir, descalço e só com a roupa do corpo, vaguei a pé da Praia de Iracema até Mucuripe. Ali trabalhei na construção do quebra-mar com meu padrinho Emiliano, fui pescador na jangada do Seu Cardoso, peixeiro, camelô, caixeiro e cambista (bicheiro). Náufrago de uma jangada em alto-mar, arribei para Munguba, onde trabalhei quebrando pedras para o quebra-mar de Mucuripe, mas fugi por causa de um amor platônico proibido.

Voltando a Fortaleza, fui ser empregado de pensões, vendedor ambulante, tirador-de-barato no "Curral das Éguas", trocador de ônibus, etc. Aos 15 anos de idade fui currado por 2 senhoras a quem eu entregava roupa engomada. Moravam perto do cemitério (lado do portão principal). Foi a melhor coisa que me aconteceu, pois até aquela noite eu só procurava galinhas ou peruas, cabras, cadelas, etc. e as nádegas das meninas, porque na infância me ensinaram na rua que o clitóris da mulher penetrava na uretra do pênis e doía. Desmascarada a grande mentira, descobri que a vagina humana era melhor do que tudo que eu havia experimentado. Diariamente eu fazia sexo com aquelas santas senhoras...

**B I O G R A F I A**  
 Mas naquele período sublime de minha vida larguei tudo pra socorrer minha mãe, que passava fome em "Santa Helena", no auge da longa estiagem. Em "Olho d'Água do Melão" eu trabalhava 66 horas por semana nas frentes de trabalho do governo e andava 14 léguas semanalmente para levar comida pra mamãe. Não recebia dinheiro e sim alimentos que só podiam ser comprados no armazém cujo dono estivesse carimbado na caderneta de controle das vendas de galhos secos. Meu irmão Teodoro, os outros irmãos Horácio e José, e os outros irmãos, arrastaram sua turma declarando que não queriam trabalhar na casa onde se vendiam galhos secos. Então, eles foram pra terra e ossada de meu pai e ganharam uma medalhinha de ouro. Meu pai deu pra eles os fundos da casa e do do a "Santa Helena" que vira terra e ossada de um dos seus irmãos. Após alguns meses, meu pai deu pra eles um "ador especial" que calasse o "bico" dos outros irmãos. Não agüei o trabalho em Cana Brava e não arranjamos mais trabalho na sede, bebemos e fomos pra Cana Brava onde roubamos e fomos pra Cana Brava armado de foices e fomos pra Cana Brava subimos num sítio e fomos pra Cana Brava degolando o meu pai e fomos pra Cana Brava baixo, atingindo o meu pai imediatamente e fomos pra Cana Brava deixando um pedaço pra mamãe.



- Raimundo Santa Helena -  
 - Cordel -

9181

Cordel - Raimundo Santa Helena  
2ª edição VIÚVA VIRGEM



Poeta Repórter

Folheto 30ZD75-155. Rio,  
16-12-81. Produção arte  
sanal de raimundo santa  
helena, do Sertão de Ca  
jazeiras, Paraíba. Fu-  
giu de casa com 11 anos  
pra vingar a morte do  
pai assassinado por  
"Lampião" - (Certidão

de óbito 3116, livro 7, folha 75,  
"Antenor Navarro", PB). Mas não ma-  
tou ninguém e quase morreu de fome  
em Iguatu, Mucuripe, Fortaleza, etc.  
até ingressar na Marinha. É ex-com-  
batente remunerado. Escreveu mais de  
240 poemas e publicou 30 folhetos,  
75 títulos, 155 mil exemplares, mas  
sua obra-prima é DEUS CHORANDO, já  
na 2a. edição. Na 3a., revisada e am-  
pliada, terá o título de DEUS E O  
MUNDO. ~~\_\_\_\_\_~~ Fundou a COORDEL  
RIO (extinta pela Lei do INCRA) e em  
substituição fundou a CORDELBRÁS,  
cuja sede provisória itinerante é  
"O REFÚGIO DOS POETAS" (Feira de S.  
Cristóvão, aos domingos). Conquistou  
a Praça 15 (6ª e sábado) p/os poetas.  
CAIXA POSTAL 17055, CEP 21312, RIO, RJ.